

JORNAL DA fisenge

Federação Inter estadual de Sindicatos de Engenheiros
Ano III nº 12 – abril de 2007

FILIADA A



CNPL
Confederação Nacional
das Profissões Liberais

Arte Leonardo Santos



O BRASIL NA BUSCA PELO SEU CRESCIMENTO

Paulo Jager do Dieese-Rio fala sobre o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Lula

CAMPANHA
DO **SMP**

Estudo sobre o perfil profissional
favorece a campanha. Pág. 4



SENGE-PR
inaugura
nova sede

Pág. 4

EDITORIAL

O segundo mandato de Lula e as reformas

A aspiração por reformas estruturais que mude o quadro de desigualdade social que se perpetua há décadas no Brasil é bastante antiga. O golpe de 64 desferido pelos militares contra as instituições tinha por finalidade conter no nascedouro um movimento amplo na sociedade por um conjunto de reformas muito semelhante ao que hoje é reivindicado pelos movimentos sociais. Ao rasgarem a constituição e adotarem a "via prussiana" como forma de resolver a crise social os militares fizeram sua opção preferencial pelos ricos e poderosos. Esses setores eram representados pela chamada burguesia nacional associada ao capital internacional, pelos latifundiários e segmentos de classe média e da igreja sistematicamente bombardeados por uma mídia majoritariamente reacionária e anticomunista.

No momento em que o golpe de 64 completa 43 anos ainda vale a pena lutar por reformas? Que reformas ainda continuam na ordem do dia? Se compararmos o Brasil com os países centrais poderemos constatar que todos eles sem exceção fizeram três reformas fundamentais: a reforma agrária, até como forma de viabilizar uma agricultura de tipo capitalista, embora em muitos casos ainda continue a ser fortemente subsidiada pelo estado; a reforma fiscal e tributária com caráter distributivo, trazendo um mínimo de racionalidade e proporcionalidade na forma do estado arrecadar seus impostos e devolvê-los de volta aos contribuintes na forma de políticas públicas amplas atingindo todos os setores da sociedade; finalmente, uma reforma previdenciária abrangente semelhante a uma grande política de bem-estar social. A ausência dessas reformas é uma das causas do nosso atraso social.

Na conjuntura atual quando entramos no segundo mandato de LULA é possível vislumbrar um cenário propício a este tipo de mudanças? Será que o sistema de alianças montado numa visão conservadora de governabilidade tendo somente o parlamento como "força motriz" do processo de mudanças nos conduzirá àquelas reformas? Esta reflexão é a melhor forma de lembrarmos o primeiro de abril de 64 como uma espécie de ano que também não terminou, pois a necessidade e o desejo pelas reformas continuam represados e ainda não realizados.



O coordenador de eleição Antonio Miranda e os membros da comissão eleitoral Luiz Antônio Meirelles, Otávio Madeira e Márcio Cazelli recebendo as urnas

Rio de Janeiro define sua diretoria

A chapa "Engenharia, Desenvolvimento, Sociedade e Soberania Nacional" venceu as eleições para a renovação da diretoria e do conselho fiscal do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro (Senge-RJ) para o triênio de 2007/2010. Apenas 10,25 % dos engenheiros aptos a votar exerceram esse direito e, com 95% dos votos válidos, o que corresponde a 387 votos, a diretoria eleita tomará posse dia 3 de abril.

A comissão eleitoral afirma que o processo de eleições ocorreu sem maiores problemas. "As irregularidades foram identificadas e cortadas, tais como: votos duplicados, associados inadimplentes e tempo de filiação inferior a três meses", explica o presidente da comissão eleitoral Luiz Antônio Meirelles.

Baixa votação

O presidente do Senge-RJ Agamenon Oliveira afirma que o resultado desta eleição

indica uma perda de representatividade frente a categoria: "não tendo oposição a categoria perde o interesse pela eleição", argumenta. Ele diz ainda que a estrutura atual não comporta uma disputa programática o que seria um grande fortalecimento da atividade sindical, ou seja, a atual estrutura não gera uma oposição que se constitua e se materialize na forma de um programa político. "A estrutura atual está superada, baixa votação é sintoma de desinteresse por parte da categoria com os destinos do sindicato e da diretoria eleita", lamenta o presidente do Senge-RJ. Agamenon Oliveira garante, para o triênio 2007/2010, não resta outro caminho senão fazer um trabalho intenso na base em busca da representatividade perdida além de redirecionar suas ações no sentido de um trabalho conjunto com as entidades do movimento social, a fim de mudar esta dura realidade.

fisenge

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE SINDICATOS DE ENGENHEIROS

Av. Rio Branco, 277 -
17º andar - CEP 20040-009
Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21)2533-0836
Fax: (21)2532-2775
E-mail:
fisenge@fisenge.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA: Olímpio Alves dos Santos - RJ - **Presidente**
Carlos Roberto Bittencourt - PR - **Vice-presidente**; Roberto Luiz de Carvalho Freire PE - **Diretor**
Tesoureiro; Antônio Dias Vieira - MG - **Secretário Geral**; Paulo Cesar N. Granja - RJ - **Diretor**
de Rel. Sindicais; Fernando Elias Vieira Jogaib - VR - **Diretor Executivo**; Ubiratan Félix
Pereira dos Santos - BA - **Diretor Executivo**; Alméria Vitória Carniato - PB - **Diretora Executiva**;
José Ezequiel Ramos - RO - **Diretor Executivo**
JORNAL DA FISENGE - Jornalista Responsável: Júlia Gaspar - MTE 28.318/RJ
Reportagem: Vanessa Franquillino - MTE 28.328/RJ **Diagramação:** Leonardo Santos
Tiragem: 2.000 exemplares

ENTREVISTA PAULO JAGER

PAC: R\$ 503 bi até 2010

Paulo Jager é supervisor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos no Estado do Rio de Janeiro (Dieese-Rio) e faz parte da equipe que elaborou a nota técnica sobre o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), documento que tem o objetivo de analisar os aspectos gerais do PAC e identificar as principais características, principalmente as que têm impacto direto sobre os trabalhadores.

– Qual a importância do PAC na mudança da conjuntura econômica?

– Em que pese o volume nada desprezível de recursos envolvidos no programa, se fosse destacar as principais características, apontaria as mudanças de ordem qualitativa embutidas no conjunto de medidas anunciadas. Trata-se, em primeiro lugar, da própria ênfase na necessidade de o país voltar a crescer a taxas mais elevadas, o que significa uma alteração substancial, relativamente às décadas anteriores, nas quais prevaleceu a agenda de ajuste macroeconômico. Em segundo lugar, mas não menos importante, destacaria o papel a ser assumido pelo Estado brasileiro no processo de retomada do crescimento, agora como orientador e indutor, o que vem a ser algo diametralmente oposto ao que viamos acontecer desde fins dos anos 80.

– Na sua opinião, as políticas contidas no PAC são suficientes para o país crescer?

O PAC tem com uma de suas características ser constituído por medidas novas e outras já implantadas ou em andamento, procurando integrá-las e dar coerência às mesmas. Desse

modo, a idéia de continuidade talvez seja mais adequada para a análise do programa. Vários fatores que podem contribuir para uma aceleração do crescimento econômico já vinham sendo desenvolvidos antes mesmo de 2007, como a expansão do crédito, a redução da taxa de juros, em especial da TJLP, o aumento do valor real do salário mínimo, entre outros. Assim, as novas medidas contidas no PAC e, principalmente, a possibilidade de uma mudança para melhor nas expectativas dos agentes econômicos, podem contribuir para uma aceleração da taxa de crescimento. Mas se a idéia é assegurar uma taxa de crescimento significativamente mais elevada e por um longo período de tempo, serão necessárias medidas adicionais.

O PAC foi criado pelo governo Lula em 22 de janeiro de 2007, a fim de contribuir com o crescimento econômico do país. O Programa contempla as áreas de infra-estrutura econômica e social.

Arquivo Sengen-RJ



– Atualmente, o dinheiro que poderia ser investido no crescimento é reservado ao capital financeiro. Como o senhor julga que será essa transição?

– Francamente, não sei. Promover tais mudanças implica, antes de mais nada, enfrentar interesses. Há uma parte diminuta da sociedade brasileira que detém quase toda a riqueza, tem enorme poder de pressão sobre o Estado e é a principal beneficiária das nossas elevadíssimas taxas de juros. Reduzir consideravelmente a rentabilidade destas aplicações financeiras significa contrariar estes interesses. Portanto, a construção de um novo arranjo

econômico e social, que privilegie a expansão dos investimentos produtivos, com geração de emprego e renda e inclusão social é um grande desafio político à sociedade brasileira.

PARTICIPE!

Rio sediará a IV Conferência Mundial de Associações de Engenheiros e Cientistas

A IV Conferência Mundial de Associações de Engenheiros e Cientistas vai acontecer no Rio de Janeiro (Windsor Barra Hotel – Av. Sernambetiba, 2630, Barra da Tijuca) entre os dias 21 e 23 de



Divulgação

maio de 2007. O evento terá como tema principal os impactos causados pelo processo de globalização e os reflexos nas carreiras. O objetivo será promover a

troca de informações entre entidades

e profissionais de diferentes países.

O evento será realizado pela Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) e pela Union Network International (UNI).

MAIS INFORMAÇÕES:

www.rioworldconference.com

Senge Paraná inaugura nova sede

Foi inaugurada, no dia 9 de março, a nova sede estadual do Sindicato dos Engenheiros do Paraná.

Localizado no Centro Comercial Itália, no centro de Curitiba, o imóvel com mil metros quadrados de área total passou por amplas reformas e hoje possui auditório para 150 pessoas, sala de exposições, biblioteca e videoteca.

O Presidente do Senge-PR, Ulisses Kaniak dá a receita: "a inauguração da nova sede é a culminância de uma longa e bem-sucedida jornada que contou com

a sustentação de todos os associados, a boa vontade de entusiastas companheiros e a ação direta de dezenas de trabalhadores".

As obras foram acompanhadas de perto pela própria diretoria, sob a coordenação do vice-presidente Valter Fanini.

Esta é a terceira sede estadual do sindicato, que foi fundado em 1935 e é o segundo mais antigo da categoria, no país.



Arquivo Senge-PR

O moderno auditório do Senge-PR depois da recente reforma

O Senge-PR também tem sede própria nas Regionais de Maringá, Londrina, Campo Mourão, Cascavel e Foz do Iguaçu.

Kaniak agora olha para o futuro: "a partir de agora temos uma estrutura consolidada para nossas atividades sindicais e temos um espaço privilegiado a ser compartilhado com outras instituições que também estão comprometidas com os interesses coletivos".

ACORDO NACIONAL DO SETOR ELÉTRICO

Pautas têm data definida para serem entregues às empresas

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) esteve reunido em Salvador de 21 a 24 de março para cumprir uma agenda voltada para o próximo acordo nacional do setor. No dia 21, foi realizada uma reunião entre as entidades e os representantes das empresas com a finalidade de discutir pendências relativas à Participação dos Lucros e Resultados (PLR) de 2006.

Sindicatos e empresas assinaram o acordo da PLR de 2006, no Escritório da Eletrobrás em Brasília, no dia 28 de março. Também foi acordado que, no dia 10 de abril, será entregue para as empresas a pauta nacional e a pauta específica, depois de aprovadas em assembléia.

Nos dias 22, 23 e 24 de março, o CNE fez o planejamento da campanha para 2007 seguindo o seguinte calendário: no dia 22 de março, avaliação da campanha de 2006 e análise de conjuntura; no dia 23 de março, relato das Intersindicais, objetivos, diretrizes

e plano de ação e, no último dia, 24 de março, pauta de reivindicações, coordenação da campanha 2007, avaliação e encerramento.

BALANÇO DO CNE

A avaliação feita pelo CNE é que a campanha e a negociação em 2006 ocorreram em uma conjuntura excepcional às vésperas da eleição presidencial e, por isto, foi realizada em tempo extremamente curto e com pouca participação da base. Para 2007, a conjuntura é totalmente diversa, as dificuldades serão enormes no sentido da defesa de ganhos reais para os trabalhadores do setor. É fundamental, portanto, que a campanha seja descentralizada e consiga encontrar formas de mobilização e de envolvimento de toda base dos eletricitários. As bandeiras que unificam todos os segmentos de trabalhadores têm um caráter estratégico nesta campanha.

Coluna

do SMP

Estudo sobre o perfil do profissional favorece a Campanha

O diretor de Negociações Coletivas do Senge-RJ e de Relações Sindicais da Fisenge, Paulo Granja, esteve em Brasília, no dia 15 de março, em reunião do Colégio de Entidades Nacionais do Confea (CDEN) pela Campanha do Salário Mínimo Profissional (SMP). O diretor Paulo Granja fez uma apresentação parcial do estudo feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) sobre o perfil ocupacional dos profissionais do Sistema Confea/Crea no Brasil e no Rio de Janeiro. O estudo tem base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) e indica, por profissão (engenheiros, arquitetos e agrônomos), região e natureza jurídica do estabelecimento empregador, onde se encontram os profissionais que recebem abaixo do SMP.

César Benjamim escreve sobre a valorização profissional

A diretoria da Fisenge esteve reunida com o cientista político César Benjamim, no dia 19 de março, a fim de discutir sobre a tese que será apresentada nos Encontros Regionais do Sistema Confea/Crea. O estudo relaciona a importância das profissões e a necessidade de valorização das profissões de engenharia, arquitetura e agronomia para o desenvolvimento do país, as obras de infra-estrutura e a melhoria da qualidade de vida da população. Esses encontros regionais discutem questões levadas para os Congressos Estaduais de Profissionais (CEP's), que, por conseguinte, são preparatórios para o Congresso Nacional de Profissionais (CNP), que acontecerá de 12 a 18 de agosto, no Centro de Convenções da Cidade Nova. O Cep do Rio de Janeiro acontecerá no dia 26 de maio, no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea).